



ACTAS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMÁRIO

I. Carta do Reitor Mor

No IV Centenário do nascimento do nosso Patrono.

S. Francisco de Sales Mestre de espiritualidade e modelo de educação em clima de liberdade, de diálogo, de carinho.

S. Francisco de Sales modelo de D. Bosco e nosso num apostolado sempre mais actual: a imprensa.

Avisos de S. Francisco de Sales a D. Bosco em sonho.

Comunicação: Don Guido Borra deixa o Conselho Superior sendo substituído por Don Rosálio Castillo.

II. Disposições e normas

Programas para os Magistérios Profissionais dos Coadjuutores para os laureados em S. Teologia no P.A.S.

III. Comunicações

O Reitor Mor na Assembléa Geral do Sínodo dos Bispos Nomeações de Inspectores. — Processo ordinario informativo do Servo de Deus Luis Maria Olivares, Bispo de Sutri e Nepi. — Causa de Beatificação da Serva de Deus Madalena Caterina Morano.

IV. Atividades do Conselho Superior e iniciativas de interesse geral.

V. Documentos

1. Edito para o Processo Informativo sobre a fama e santidade do Servo de Deus Luis Maria Olivares, Bispo de Sutri e Nepi.

2. Decretum Garganen Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Magdalenae Catharinae Morano, Sororis Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis.

VI. Necrológio (2º elenco de 1967)

I. CARTA DO REITOR MOR

Turim, 21 de agosto de 1967
IV Centenário do nascimento de S. Francisco de Sales

Caríssimos Irmãos e Filhos

Esta minha carta leva a data do IV Centenário do nascimento de S. Francisco de Sales. Na feliz ocorrência tive a satisfação de representar-vos com todo o Conselho Superior, nas solenes celebrações que houve em Annecy.

A S. Missa concelebrada na basílica da Visitação em honra do nosso Patrono foi aplicada pelas necessidades da Congregação nestes momentos de grande responsabilidade, por cada um de vós e especialmente para que, pela intercessão do santo Doutor e Apóstolo, cada um de nós alcance a força de atuar aquela renovação espiritual pessoal que está na base de toda a ação pedida pela Igreja e pela nossa amada Congregação.

Com a nossa presença em Annecy, bem o compreendeis, quisemos prestar homenagem não sómente ao nosso Patrono, mas também afirmar aquele regresso ás origens a que somos convidados pelo Concílio. E S. Francisco de Sales, de quem D. Bosco tomou não só o nome, mas também o espírito, representa para nós a fonte da qual brota água viva ande hauriu grandemente o nosso Pai: nela somos convidados a beber também nós, porque a riqueza espiritual deixada por um grande Mestre de vida como S. Francisco não se exgota com o tempo, assim como do rochedo vivo continúa nos séculos a brotar água de pura manancial.

Em homenagem a esta realidade Paulo VI na sua carta apostólica « Sabaudiae Gemma », publicada por ocasião deste centenário, quiz

lembrar a nossa humilde Sociedade como irradiação genial do espírito do grande Bispo de Genebra no mundo moderno.

É mesmo o pensamento que já no longínquo 1924 expressava o Servo de Deus D. Felipe Rinaldi: « S. Francisco de Sales è um educador singular de perfeição, e as suas obras estão todas repletas daquela pedagogia que após dois séculos o nosso Fundador admirável e prodigiosamente imprimia, não só no papel, mas na Sociedade criada por êle para a salvação da juventude e por êle baptizada com o nome de « Salesiana » para indicar aos sócios futuros a fonte onde hauri-la para tê-la sempre abundante e vital » (A.C.S. 1924, p. 175).

A ocorrência dêste ano è una oportunidade muito favoravel para, tirar do santo Patrono, conforme o apêlo do Vaticano II e do Capítulo geral, novas riquezas e novo impulso na actuação da pedagogia e da espiritualidade salesiana, cujos princípios, come escrevia D. Albera, « são os mesmos tanto para S. Francisco como para D. Bosco ».

Aqui desejo chamar a vossa atenção sôbre alguns pontos desta pedagogia e espiritualidade que dêste modo parecem actuais, convidando-vos a completar e aprofundar pessoalmente o conhecimento através das muitas publicações já existentes ou que se editam em toda a parte nêste ano centenário.

S. Francisco de Sales, mestre de espiritualidade e modêlo de educação em clima de liberdade.

O problema da liberdade.

O problema da liberdade, hoje, tornan-se o problema central da vida humana e social. A elevação das classes humildes, o crescimento do nível cultural, un conhecimento mais completo dos próprios direitos perante a autoridade, e o mesmo comportamento da Igreja no Vaticano II acentuaram de tal modo este anseio de liberdade inato no coração humano que se transformou numa força incoercível. Tudo isto fatalmente passou do campo social para o campo educativo, na mesma

vida da Igreja e da religião, e manifestou em forma às vezes violenta e exasperada, o contraste entre autoridade e liberdade, entre pais e filios, entre educadores e educandos, entre superiores e súbditos.

Para falar sómente dos jovens, a liberdade de que eles gozam hoje no séio da família e da sociedade, não tem comparação com a que gozavam os jovens nos tempos de S. Francisco de Sales e de D. Bosco.

As dificuldades da tarefa educativa cresceram desmedidamente e não há educador que não tenha disso experiência. Talvez nós salesianos, pelas geniais instituições de D. Bosco, sentimos menos a repercussão, mas na realidade também para nós a adaptação è muitas vezes fonte de perplexidade e de preocupação.

Nesta delicada situação vem-nos oportuno o exemplo e ensinamento de S. Francisco de Sales.

Ele, que passou a sua mocidade na liberdade tumultuosa e trasbordante dos ambientes universitários de París e de Pádoa, teve ensejo de formar-se livremente nessas situações colhendo uma preciosa experiência que soube traduzir em normas sábias, adaptadas a todos os tempos, mas especialmente áqueles em que a liberdade tende a transbordar em devassidão e contra a qual devemos procurar defesa moral não fora, mas dentro de nós, pois as estruturas sociais perderam sua eficácia de protecção.

O escritor Vincent, na sua célebre obra « Saint François de Sales, directeur d'âmes », assim sintetiza a doutrina do Santo sobre o assunto: « S. Francisco de Sales prefere antes construir as almas, se assim pode dizer-se, por dentro, e fazê-las viver vigorosamente do que preservá-las do perigo. Um organismo sadio, provido de um rico humor vital, elimina por si mesmo, os venenos que podem atentar contra a sua vida. Dêmos antes de tudo o máximo impulso vital á alma, defendamos o edifício com una forte armadura interna e não tenhamos receio nem de corrente nem da tempestade. Outro comece a desviar ou a quebrar a potência da corrente: o Bispo de Genebra põe em segundo plano esta precária indústria... Ele faz entrar no coração do cristão o amor divino e confiando na vitalidade que disso deriva, aguarda sem temor as provas que podem sobrevir...

Construir as almas por dentro.

Êle não simpatiza com a educação em « estufa », que coloca fora de nós as condições de nossa segurança. Êle sabe que a virtude dà força, e a força da virtude não se adquire em tempo de paz, enquanto não procurarmos vencer as tentações contrárias.

Nestas linhas da pedagogia salesiana achamos a línea que a Igreja Conciliar indica hoje para a formação tanto juvenil, como eclesiástica e religiosa. E convem tê-la bem presente.

Estruturas, prescrições, proibições de toda sorte pouco servem, hoje especialmente, se o formador, seja ele quem for, se preocupar só de obter a execução de normas, de práticas e de ordens. A formação hoje mais que nunca, para que seja verdadeira e sólida, deve « construir as almas por dentro », creando convicções profundas e através destas obter que a vontade do formador se torne a vontade de educando. Sem isto corre-se o perigo de construir sôbre o vácuo expondo-se a delusões e á falência. Todos os que têm responsabilidade de formação—Confessores, Mestres de Noviços ou Diretores, Catequistas ou Adidos aos Oratórios certifiquem-se desta realidade.

Isto não quer dizer que é preciso derrubar de qualquer forma estruturas, defesas e prescrições, esquecendo os ensinamentos de D. Bosco a respeito do sistema preventivo. Também o nosso Patrono, com a sua grande experiência, no-lo afirma. Vincent de facto observa:

« Evidentemente S. Francisco de Sales não deixa de tomar as medidas indispensaveis, particularmente aquelas exigidas por uma virtude nascente ou em formação, mas ele tem por certo que o amor è uma força orgânica que por si nos imuniza ».

Isto faz pensar no dito de S. Agostino: « Ama et fac quod vis ». É claro que aqui trata-se daquele amor profundo e sobrenatural que identifica a sua vontade com a de Deus, pelo que conserva todo o seu valor o que S. Francisco de Sales escrevia á Chantal: « Não se deve amar por temor, mas por amor »; e quanto ele ainda repetia a Mons. Camus: « Na *galera* do amor divino não há forçados, mas todos os remadores são voluntários ».

Fundado sôbre estes princípios, êle não dava nunca ordens se não

em forma de conselhos ou de pedido. Tinha una singular veneração por aquelas palavras de S. Pedro: « A pascentai o rebanho, não com a força, mas livre e voluntariamente ». Não podia suportar aqueles espíritos absolutos que querem ser obedecidos por amor ou por força e que todos se dobrem a seu mando.

O mesmo Mons. Camus narra: « Queixando-me um dia com o Santo de certos obstáculos que interferiam com meus desígnios em favor das almas, ele me respondeu: Come sois déspota!

Quereis andar sôbre as asas dos ventos, deixais-vos levar demais pelo zelo, e não percebeis que vos tornais aborrecido. Quereis fazer mais do que Deus? Vós cortais a torto e a direito como dono dos corações; Deus porém que os tem todos na mão, não age assim. Ele suporta as resistências que se fazem a seu Santo Espírito e as rebeliões que se cometem contra suas inspiraões. Não deixa de insistir e de chamar os pecadores, apesar déles rejeitarem suas chamadas e de lhe dizerem: Retirai-vos porque não queremos seguir as vossas vias. Assim fazem também os nossos Anjos da Guarda, os quais, apesar de nos afastarmos de Deus com as nossam iniquidades, contudo não nos abandonam. Aonde encontrareis môdelos melhores do que este? ».

Validade perene.

Lendo estas poucas citações vêm naturais duas observaões. A primeira é a seguinte: as ideas e as directrizes de formação pedagógica e espiritual do Bispo de Genebra expressas no estilo inconfundível sempre sugestivo, apesar que não é de hoje, concordam perfeitamente com o Vaticano II e encontram-se claramente nos documentos conciliares: citamos por exemplo aquele sôbre a formação do Clero, « Perfectae Caritatis » e outro sôbre a Educação cristã. Seria interessante pôr em evidência estas consonâncias, mas iríamos longe e afastar-nos-íamos da natureza desta carta.

A segunda observaão é a seguinte. A leitura das máximas, dos critérios, dos exemplos de S. Francisco de Sales supracitados, apresenta, á nossa vista as figuras de dois personagens tão queridos ao nosso

coração que, á distância de séculos, reviveram e irradiaram o seu espírito: o nosso Pai D. Bosco e Papa João XXIII.

Estas duas grandes figuras com o sucesso (e que sucesso!) de seu apostolado todo inspirado em S. Francisco de Sales, apesar de situações históricas e sociológicas tão longínquas e diversas, nos dizem a perene validade do espírito do Santo de Genebra, fundado sôbre a força do Amor e da Graça, ou melhor ainda sôbre o Evangelho.

S. Francisco de Sales, mestre de espiritualidade e modêlo de educação em clima de diálogo.

Bondade com todos.

Sôbre este assunto hoje tão importante e vital já vos entretive nas « Actas do Conselho » e espero que as ideas aí expostas vos sirvam para uma atuação autêntica do diálogo do qual tanto se fala, para vivê-lo em todas as suas dimensões sem evasivas e interpretações práticas... ad usum delphini.

Aqui limitar-me-ei a citar uns exemplos e ensinamentos do nosso Protector, integrados nos do nosso Fundator e Pai D. Bosco.

A pregação è certamente uma forma de diálogo com os ouvintes, hoje particularmente exigentes e sensíveis. Pois então, conforme S. Francisco de Sales, a pregação deve ser humilde e doce de coração. Ele tinha habitualmente aversão aos pregadores que « gritam e ameaçam continuamente ».

Eu amo, dizia, a pregação que brota do amor do próximo mais que da indignação, também quando se trata de Huguenotes, que é precisa tratar sempre com grande compaixão e piedade, sem todavia os adular ». — Não vos parece de ouvir a voz do Papa João?

Nas discussões com os hereges, afirma G. Rolland, nunca se comportava de maneira a irrita-los ou a procurar confundi-los.

Por isto era amiude censurado pelos católicos, porque no seu parecer, tratava com brandura demasiada os adversários. Mas ele respondia que e preciso procurar a salvação deles e não a sua confusão.

O modo de dialogar de S. Francisco com os hereges è descrito assim por Mons. Camus: « Deixava que os reformados falassem da religião deles, e isto fazia com a maior paciência, sem mostrar enfado ou desprezo das impertinências ou das tolices que ás vezes diziam.

Com isto dispunha-os depois a ouví-lo. Quando lhe davam tempo de falar, procurava não perder minutos tão preciosos, e por isso não confutava as objecções deles, mas atendo-se ao argumento em questão ou a qualquer outro artigo de fé que considerava mais importante, expunha com brevidade, simplicidade e clareza a doutrina da Igreja católica, sem dizer uma palavra de controvérsia, como se ensinasse o catecismo. Com paciência incrível suportava as interrupções e os êrros daqueles pobresinhos e sem alterar-se continuava a falar, logo que lhe davam tempo.

Mas dizia amiude: « Parece incrível como são bonitas as verdades de nossa fé para quem as considera com calma e tranquilidade! Muitas vezes acontece que nós as sufocamos com tantos enfeites. Falar com simplicidade è um méio excelente para insinuar a persuasão ».

A caridade conquista sempre.

É interessante neste ponto ver o método que usava D. Bosco tratando com os Protestantes. Encontramos uma identidade de estilo e antes de tudo, de pensamento, impressionantes.

Leiamos quanto escreve a este respeito Don Lemoyne:

« Nas discussões com os Proestantes, alguns não usavam sempre para com êle modos corteses mas êle nunca deixou de tratá-los com doçura. Chamava esta a virtude mais necessária, especialmente com os hereges. De fato se apercebem que se deseja dominá-los, então preparam-se não para conhecer a verdade, mas para cobatê-la; os debates a calorados encerram a porta do seu coração, enquanto a afabilidade a abriria. Por isso S. Francisco de Sales se bem que habilíssimo na controvérsia, ganhava mais hereges com a doçura do que com a ciência. A força de uma contenda sem a doçura nunca converteu ninguém » (M. B. IV, p. 348). — É evidente que o nosso Pai segue

com diligência e convicção a linha metódica e psicológica do santo Bispo de Genebra. E é do mesmo modo evidente que é esta a linha a que nos convida hoje na pregação, nos debates, etc.

Mas queria acrescentar como nos trechos citados nós encontramos, se refletimos bem, elementos essenciais do nosso método educativo.

Meus caros irmãos, não só na pregação, nos debates, nas reuniões, mas também nas nossas relações com os jovens inspiremo-nos sempre neste espírito de compreensão, de brandura e de paz. Os resultados positivos de tal método não poderão faltar: a caridade conquista sempre. Por isto é também hoje necessário que tomemos um conhecimento mais profundo seja da doutrina, seja do espírito do nosso santo Protetor, como também do método educativo do nosso Pai. Às vezes este método è conhecido também entre nós, sómente aproximada e empiricamente, e por isso mesmo ou não se aprecia adequadamente ou interpreta-se e pratica-se de modo arbitrário, com consequências penosamente negativas no trabalho educativo.

Ao contrário, digamo-lo para nosso conforto, mesmo nestes anos, em institutos e obras que pareciam antes áridos desertos e onde nos chamaram a trabalhar com rapazes difíceis, tivemos a satisfação de constatar as maravilhosas transformações obtidas pela actuação inteligente e diligente do método educativo salesiano.

**S. Francisco de Sales, mestre de espiritualidade e
modêlo de educação em clima de carinho.**

A caridade é a perfeição do amor.

S. Francisco de Sales falou tanto de amor, quanto D. Bosco de carinho.

O Bispo de Genebra resumiu toda a sua doutrina e todo seu espírito nestas palavras: « O homem è a perfeição do universo, o espírito é a perfeição do amor ».

E D. Bosco com outro matiz mas com igual mentalidade, escreveu: « O nosso sistema educativo é todo apoiado sôbre as palavras de

S. Paulo: A caridade é benigna e paciente; sofre tudo, espera tudo e sabe suportar qualquer peso ».

Esta caridade, base e cume de toda perfeição do homem nas suas relações com Deus e com seus semelhantes, constitui a essência e característica do espírito salesiano, e abraça toda uma florescência de riqueza espiritual que se traduz com vários nomes: amor, carinho, mansidão, doçura, amizade, benevolência, compreensão, confiança, paciência, amabilidade, afabilidade.

Deveríamos meditar profundamente esta essência da pedagogia e da espiritualidade duplamente salesiana, para poder entender e calcular plenamente o segredo da eficácia do nosso apostolado e ver como o actuamos na nossa vida. Certamente, diz D. Bosco, é incómoda a prática de uma tal pedagogia, mas dizia-o acima, de quantos frutos è fecunda!

Repetidamente notou-o, e não ele só, Paulo VI em numerosos discursos, especialmente quando era arcebispo de Milão e ainda no histórico discurso aos membros do XIX. Capítulo Geral.

Mas voltemos ao nosso santo Patrono. Ele foi talvez o primeiro a estabelecer toda uma arquitetura da vida espiritual partindo do amor. Costumava dizer: « Tratai o próximo com a máxima doçura e caridade. Fazei sempre as repreensões com o coração e com palavras doces. Quando repreendeis os defeitos, procurai desculpar no vosso interior o culpado, diminuindo-lhe a culpa: porque assim os avisos serão eficazes. Quem capta o coração do homem, ganhou todo o homem. Os homens ganham-se mais com o amor que com o rigor. É sempre melhor tomá-los pelo lado da caridade, do que pelo da austeridade. É preciso resistir ao mal e reprimir os vícios dos que nos são confiados, constante e corajosamente, mas doce e cordialmente. As queixas de um pai, feitas doce e cordialmente, têm mais poder sobre um menino para corrigi-lo, que as cóleras e os desgostos ».

Quanta verdade, quanto conhecimento do coração humano nestas afirmações!

A Mons. Camus aborrecido pela conduta de seus diocesanos, escrevia: « Monsenhor, é preciso aturar os meninos quando são pequenos... As quatro palavras do Apóstolo devem servir-nos como norma: *opportu-*

ne, importune, inomni patientia et doctrina. Põe a paciência em primeiro lugar, como a mais necessária e sem a qual a doutrina não serve para nada... Continuemos sòmente a cultivar o nosso campo, porque não há terra tão ingrata que o amor do agricultor não torne fecunda ».

A educação é obra do coração.

Não nos parece ouvir as palavras de D. Bosco, repetidas vezes em suas circulares, em suas conferências, e nas páginas de seu sistema educativo?

« A todos é indispensavel a paciência, a diligência e muitas orações, sem de que seria inutil todo regulamento », repete D. Bosco. E ainda: « Sendo que não há terreno ingrato e estéril que com longa paciência não se possa reduzir a frutos, assim è do homem, verdadeira terra moral, mesmo esteril e rebelde, produz todavia cedo ou tarde pensamentos honestos e depois atos virtuosos, quando um director com ardentes orações juntou seus esforços á mão de Deus que a cultiva e torna fecunda e bonita ».

« Eu daria tudo para ganhar o coração dos jovens e assim poder oferecê-los ao Senhor ».

Deus não gosta do que se faz à força. Sendo Ele Deus de amor, quer que tudo se faça por amor ». — « Para faxer bem ao próximo, è preciso ter um pouco de coragem, estar pronto a sofrer qualquer mortificação, não humilhar nunca ninguém, ser sempre amáveis ». « A educação é obra do coração ».

Meus queridos irmãos, á luz destes ensinamentos de S. Francisco de Sales e de D. Bosco, convido-vos a reler a carta de Roma de 1884 (M. B. XVII, p. 110), a circular sòbre os castigos (M. B. XVI, p. 441) è a primeira parte da vita do jovem Fiorito Colle, filho do Conte Colle, o grande bemfeitor de D. Bosco. Encontrareis nela uma mina de ouro puro, uma pedagogia eficaz onde não se sabe se admirar mais o profundo conhecimento do coração juvenil e humano tão sedento de amor concreto e construtivo, se a ánsia de levar ao Senhor, através do amor

sobrenatural e vivificante, as almas que ele encontra no seu caminho de apóstolo.

Disse amor sobrenatural porque, como afirma o nosso dulcíssimo Patrono, « se se ama fora de Deus, corre-se o perigo de não amar nem pura, nem constante, nem igualmente; ao contrário se se ama em Deus, também o amor natural será purificado e reduzido á perfeita obediência do amor puríssimo do beneplácito divino ».

No clima hodierno da naturalismo que penetra também nos nossos ambientes, disfarçando-se amiude de ciência e técnica, e que deixa um desolado estéril vazio, especilmente no coração do jovem sedento de amor verdadeiro, reler aquelas páginas de pedagogia cristá e salesiana, escritas e vividas pelo nosso Pai, será para nós como uma rajada de oxigênio e talvez nos convide a um sereno e fecundo exame de consciência. Desejo-vos que depois desse exame sintais de poder dizer também vós como já nosso Pai a seus jovens e com o coração: « Meus queridos jovens, eu vos amo a todos: basta-me saber que sois jovens, para que eu vos ame muito. Tudo eu daría para ganhar o coração dos jovens e assim oferecê-los ao Senhor ».

S. Francisco de Sales, modelo de D. Bosco e nosso num apostolado sempre mais atual: a imprensa.

Para defender e aumentar a fé.

Permití agora, depois de ter considerado S. Francisco como mestre de espiritualidade, concentrar a nossa reflexão sôbre um ponto de encontro caraterístico e significativo, não casual, entre as ânsias apostólicas do santo Bispo de Genebra e o nosso Santo. Parece-me muito util especialmente neste momento.

Quem, entrando no Santuário de Maria Auxiliadora, repara na segunda capela á esquerda, dedicada outrora a S. Francisco de Sales, vê ao alto, num grande fresco o nosso Santo Patrono numa oficina de impressão, atento a corrigir uma prova, enquanto um impressor está

para apresentar-lhe outra. Debaixo do fresco, ao redor do arco que separa a capela da outra do S. Coração, corre o seguinte letreiro: « Franciscus Salesius ad rem catholicam tutandam provehendamque optimis libris edendis officinam librariam constituit: hinc artis guttenbergiae patronus inducitur » (Francisco de Sales para defender e promover a fé católica com a publicação de bons libros, abriu uma tipografia e por isso è reconhecido como protetor das artes tipográficas).

Dir-se-ia que esse letreiro colocado debaixo do fresco de Rollini cheira profecia. O artista quis certamente apresentar S. Francisco de Sales como modelo de D. Bosco no apostolado da imprensa; não sem motivo colocou ao redor do Santo, rapazes no trabalho. E assim o artista quase antecipou o que Pio XI e Pio XII teriam feito mais tarde declarando respectivamente S. Francisco Patrono dos escritores católicos e D. Bosco dos editores católicos. Na verdade a aproximação dos dois Santos neste sector tem elementos profundos.

No início de sua missão no Chablais, Francisco que não conseguia ter ouvintes enquanto pregava a palavra de Deus, encontrou o meio de fazer chegar, por assim dizer, a sua pregação ao domicílio. Confiou, de facto, a folhas volantes preparadas por ele, as verdades principais da fé católica; esclarecia nessas folhas, simples mas incisivas, determinados pontos controversos; respondia ás objeções, descobria calúnias e mostrava com clareza a heresia.

As folhas bem impressas eram distribuidas gratuitamente e em abundância e penetravam por toda a parte, iluminavam as inteligências dúvidas e tiveram grande importância nas conversões.

De mesma forma D. Bosco, arrostando uma situação análoga, começou com « Avisos aos católicos », a impressão das « Leituras Católicas » e desenvolvendo pouco por vez, trechos de uma apologética popular e prática, formou « O católico instruído », mesmo como S. Francisco de Sales, quase sem saber, tinha composto as « Controvérsias ».

Nem parou aí a genialidade do nosso Fundador, posta ao serviço das almas. Mas sabemos quanto nosso Pai, seguindo as pegadas do seu santo exemplar, trabalhou e sofreu para dar incremento e ampliar ao máximo o apostolado da imprensa.

Uma empresa que me confiou a Providência.

D. Bosco com intuíto genial e apostólico, compreendeu a enorme potência deste instrumento de comunicação social no mundo. E por isso mesmo, porque conscio desta potente influência da imprensa na sociedade, deixou em herança a seus filhos êste apostolado, consacrando-nas Constituições como um dos fins específicos da Congregação (Const. c. 1, n. 8); não só, mas quiz integrar esta palavra de ordem deixada aos Salesianos, dando á sua terceira família, aos Cooperadores, como exercício de apostolado primário, a difusão da imprensa (Regulamento dos Cooperadores, c. 11, n. 3).

Mas ouçamos as palavras do Pai naquela carta de 1885 que poderíamos chamar seu testamento-programa sôbre este assunto: são palavras vivas e apaixonadas, de palpitante actualidade, mais ainda depois do Decreto conciliar sôbre os instrumentos de comunicação social. Eis uns pensamentos escolhidos da carta: « Entre os meios, para a gloria de Deus e a salvação das almas, o que entendo recomendar de modo especial è a difusão dos bons libros. Eu não hesito em chamar « divino » este méio, porque Deus mesmo serviu-se dele para regenerar o homem. Foram os livros por Ele inspirados que levaram ao mundo inteiro a sã e reta doutrina... Cabe-nos portanto, imitar a obra do celeste Pai. Os livros bons, difundidos entre povo, são um dos méios aptos para manter o reino do Salvador em tantas almas...

Foi esta uma das específicas empresas que me confiou a Divina Providência, e vós sabeis como eu me ocupei com incançavel alento, apesar das mil occupações... Esta difusão de bons livros è um dos fins principais de nossa Congregação... Nossas publicações tendem a formar um sistema ordenado que abrange largamente todas as classes que formam a sociedade humana... ».

Estes pensamentos do Pai fazem-nos apreciar a sua visão e a excepcional sensibilidade apostólica (pensemos que foram escritos há mais de 80 anos), mas ao mesmo tempo nos chamam com grande responsabilidade ao dever de não deixar decair êste apostolado na Congregação. E tal decadência pode advir, não sómente largando por completo esta atividade (que sería muito deplorável), mas afastando-se dos seus

nobres e santos fins, reduzindo-a a uma actividade quase da um negócio gráfico, comercial, ou limitando-se á publicação de certos textos escolares ou por fim, nã lhe destinando homens preparados, como os tempos exigem, quer para a imprensa periódica, quer para livros religiosos, morais, recreativos. O estudo da redimensão que se desenvolve em toda a parte na Congregação e de que tanto se fala, deve ocupar-se sèriamente deste sector do nosso apostolado, de modo que na Inspetoria haja irmãos capazes devidamente preparados e qualificados para desenvolver esta missão preciosa e salesiana.

E aqui repito mais uma vez quanto disse em outras ocasiões: esses irmãos nã são perdidos, mas, bem escolhidos e desvelados, renderão apostolicamente muito mais que ocupados em outras actividades.

Sentir-me-ei feliz se a celebração desta ocorrência « salesiana » servir para despertar em todos os ambientes da Congregação a sensibilidade e o apreço concreto por este apostolado. Paulo VI na citada carta apostólica « Sabaudiae Gemma », naturalmente para um número mais amplo, deseja que o exemplo do santo Bispo de Genebra seja uma chamada eficaz para tornar eficazes as preciosas directivas do decreto conciliar sôbre os instrumentos de comunicação social.

Estou certo que nosso Pai nos faria hoje o mesmo insistente convite com palavras e sentimentos nã menos apaixonados daqueles expressos na histórica carta de 1885.

Cabe a nós responder com filial prontidão a tão insistentes e autorizadas chamadas.

Como devemos regolar-nos?

Como conclusão destes pensamentos sugeridos pela recorrência centenária, desejo lembrar-vos pelo menos uns avisos dados a D. Bosco por S. Francisco de Sales no sonho que nosso bom Pai narrou em 1879, no dia 9 de maio. Julgo que para muitos será uma descoberta.

No sonho, D. Bosco insta o Santo Patrono com tantas perguntas: a bem dizer, cada pergunta é movida pelo amor de sua Congregação,

pelo desejo de sabê-la sempre em progresso, pelo mêdo que no volver dos anos esta sua creatura possa parar no seu avanço ou pior, desvios ou colapsos que esvaziem a missão que a Providência lhe confiou na vida da Igreja. As respostas do Santo Patrono respondem, por assim dizer, a todos os quesitos propostos por D. Bosco, indicando com precisão remédios, normas, orientações.

Uma refere-se ás vocações: em poucas palavras há um programma completo e actualíssimo que encontramos também no « *Perfectae Caritatis* ».

D. Bosco: « Que devo fazer para promover as vocações? ».

S. Francisco: « Os Salesianos terão muitas vocações com sua conduta exemplar, tratando com toda a caridade os alunos e insistindo sôbre a comunhão frequente ».

D. Bosco: « Qual a melhor modo de conservar o bom espírito em nossas casas? ».

S. Francisco: « Escrever, visitar, receber, tratar com benevolência e isto com muita frequência por parte dos Superiores ».

Quanta sabedoria « salesiana » nestas respostas! — E preciosas para todos, mas indispensavel para qualquer que exerça a autoridade.

D. Bosco: « Como devemos regular-nos nas missões?... ».

S. Francisco: « ...Estudar e cultivar as vocações indígenas ».

Também esta directris com mais de um século, è praxe e preocupação da toda a Igreja missionária; mas hoje para nós é exigência mais válida e premente.

D. Bosco: « A Congregação durará muito tempo? ».

S. Francisco: « A vossa Congregação durará enquanto os sócios amarem o trabalho e a temperança ».

Faltando uma destas colunas, o vosso edificio desabarà esmagando Superiores e inferiores e seus sequazes (M. B. XIV, p. 124).

Conclusão.

Caríssimos Irmãos e Filhos, nestes momentos de confusão e-infelizmente-de desvios até graves, ideológicos e práticos, á luz da clara e decidida resposta do nosso Patrono á pergunta ansiosa de nosso Pai,

revejamos a nossa posição pessoal diante da Congregação e tiremos as necessárias consequências de modo que a nossa conduta e toda nossa atividade de Salesianos sejam um contributo generoso e construtivo para o edificio da Congregação; só assim, em vez de se arruinar tornar-se-á sempre mais sólido e fecundo de irradiação apostólica no difficil mundo de hoje.

Peçamos juntos ao Doador de todo bem, por intercessão de S. Francisco de Sales e do nosso querido Pai, que nos dê a força e a luz para sermos, nas pegadas e com o espírito deles, os construtores do reino de Deus antes de tudo em nossa alma e depois nas almas que encontrarmos no nosso caminho.

Desejaria não esqueceis as indicações que foram dadas no número anterior das « Actas do Conselho » para o centenário de S. Francisco de Sales: Faça-se uma comemoração em todos os Estudantados como se fará em forma solene no P.A.S.; estude-se e viva-se o espírito do Santo lendo as suas obras e a sua biografia. Do conhecimento brotará o amor, a devoção e o desejo de imitação. Este è o fruto espiritual que esperam de nós neste centenário.

Envio-vos as saudações mais carinhosas também em nome dos Superiores do Conselho. Peço-vos uma lembrança quotidiana em vossas orações agradecendo-vos desde já.

O Senhor nos bendiga a todos e nos conforte.

P. Luis Ricceri

Turim, 23-8-1967

Caríssimos Irmãos

Devo fazer-vos uma comunicação que, enquanto è motivo de pena, ao mesmo tempo è para mim, como o será para vós, motivo de tanta edificação.

Nos primeiros dias de agosto o caríssimo Sr. P. Barra num comovido colóquio, manifestou-me o propósito de retirar-se do cargo de membro do Conselho Superior tido até hoje na Congregação .Pareceu-me oportuno convidá-lo a rezar, enquanto também eu me uniria a ele para invocar as luzes do Espírito Santo.

Como conclusão deste período de reflexão e de oração o Revmo. P. Borra ridigiu-me uma carta na qual repetiu o pedido já expresso de viva voz.

Ele manifestou-me que pensava nesta renúncia desde o tempo do último Capítulo Geral e de ter aceitado o encargo porque diversamente lhe teria parecido faltar ao propósito, sempre mantido, de receber qualquer obediência.

Agora, a experiência destes dois anos com a idade mais avançada, provada também por incómodos de saude que lhe impediram de desenvolver plenamente o seu trabalho, fez-lhe sentir as graves dificuldades de enfrentar as penosas atividades inerentes ao seu ofício. Ele setiu por isso o dever de entregar nas mãos do Reitor Mor o seu cargo, feliz de cumprir em outro modo a sua obra de salesiano.

Edificado por este gesto, admiravel pelo amor sincero á Congregação e pelo desapêgo de qualquer consideração humana e preocupação que isso denota, tive por bem no Senhor aceitar a renúncia do Revmo. P. Borra. Êle com este acto, co mtoda a simplicidade e humildade,

deixa o cargo de membro do Conselho Superior, pesaroso sómente de não poder realizar também hoje um generoso sonho missionário sempre desejado.

Caríssimos irmãos, è um exemplo que vem a coroar tantos outros que nos tem dado com sua abnegação sem limites no serviço da Congregação por onde a obediência o chamou, com a sua observância fidelíssima e amorosa, com a sua piedade salesianamente frança, com o seu apêgo tenaz e sincero a tudo que è ligado á tradição salesiana, com seu amor ternamente filial a D. Bosco.

Muito lhe deve a Congregação por tantos anos despendidos na Europa, no Brasil, na América Latina, sempre generosamente pronto como bom soldado aonde a Congregação o chamava; e eu estou certo de interpretar o sentimento unânime expressando-lhe nestas páginas a viva gratidão não só por tudo quanto ele deu em cerca de 60 anos de vida salesiana, mas também por este último exemplo que ele dá a todos nós de desapego, preocupado só do bem e do verdadeiro progresso da amada Congregação.

Ao dignissimo Superior e irmão expressamos os nossos sentimentos com a oração reconhecida que quer acmpanhá-lo também neste momento em que deixa um lugar de alta responsabilidade.

* * *

Para suceder a D. Guido Borra no ofício de Conselheiro Regional, após ter rezado muito e feito rezar, depois de ter pensado, tive por bem chamar o caríssimo D. Rosálio Castillo, até esta agora Inspector da Venezuela. Ele aceitou o novo encargo com humildade e generosa obediência.

Don Castillo è muito conhecido na Congregação por ter ensinado muitos anos Direito no nosso Pontifício Ateneo, ocupando também cargos de responsabilidade. Desde há anos governava a Inspetoria Venezuelana.

Traz para o novo cargo uma rica e não comum preparação, e não só cultural, animada por uma profunda piedade e por um sentimento

salesiano vivo e aberto aos horizontes conciliares e capitulares, um conhecimento claro dos problemas da América Latina, um empenho generoso para um apostolado que seja expressão de almas interiormente ricas e sériamente preparadas.

Tenho viva confiança que as Inspetorias do grupo que lhe foram confiadas, experimentarão benéficamente de sua iluminada guia. Na delicada e importante tarefa a que o chama a Congregação ser-lhe-á de auxílio a oração com a qual o acompanharão todos os irmãos, especialmente aqueles a quem se dirigirá mais diretamente a sua obra. Isto eu peço para ele com sentido de fraterna solidariedade.

P. Luis Ricceri

II. DISPOSIÇÕES E NORMAS

1. *Programas para os Magistérios Profissionais.*

Foi preparado e enviado aos Inspectores e Diretores dos Magistérios Profissionais um esquema de « Ratio Studiorum » de matérias religiosas e salesianamente formativas para os coadjuutores que frequentam cursos de Magistério.

As matérias, cada uma das quais segue um programa preparado por peritos, são: Religião, S. Escritura e Liturgia; Teologia da vida religiosa; Espiritualidade e Sistema educativo salesianos; Pastoral catequística; Psicopedagogia e Didática; Sociologia.

Para o desenvolvimento destes programas são previstas (a título orientador e como mínimo) 6 horas semanais durante 4 anos nos Magistérios que duram quatro anos. Nos demais os programas deverão ser distribuídos e desenvolvidos conforme as possibilidades e as circunstâncias. Onde não for possível desenvolver todos estes cursos durante o ano lectivo, sugere-se de deixar alguns para o tempo de férias.

Os Diretores dos Magistérios são convidados a reunir todo o seu pessoal antes do início do ano lectivo para estudar a adaptação dos programas enviados, á situação deles e depois informar o Conselheiro da Formação Salesiana sobre a maneira como decidiram fazer esta adaptação. No fim do ano letivo deverão enviar ao mesmo Conselheiro uma relação sobre o andamento do ano.

2. *Para os laureados em S. Teologia no P.A.S.*

Os sacerdote que se lauream em S. Teologia no P.A.S., após a defesa da tese, continuarão no Ateneo até ao fim do ano académico, para se preparar ao futuro ensinamento como assistentes dos professores ordinários.

III. COMUNICAÇÕES

1. O Reitor Mor eleito na Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos.

O Reitor Mor, na Assembléia Geral da União dos Superiores Gerais de 12-13 de junho p.p. foi eleito com outros 9 Superiores como representante dos Institutos Clericais na Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos que se reunirá em Roma em 29 de setembro próximo. Ele portanto participará às reuniões gerais deste primeiro Sínodo dos Bispos com todas as prerrogativas e funções estabelecidas no relativo Regulamento de 8 de dezembro de 1966.

O Sumo Pontífice confirmou a eleição.

No ano de 1967, até ao fim de agosto, foram feitas as seguintes nomeações de Inspetores:

P. Guilherme Morazzani para a Inspetoria de Belém (Médio Oriente)	
P. Mauro Casarotti	» Gauhati (Assam)
P. Rosario Stroschio	» Calcutta (Bengala)
P. Emilio Hernando	» La Plata (Argentina)
P. João Glomba	» Rosario (Argentina)
P. Eraclio Moreno	» Bahía Blanca (Argentina)
P. Estevão Dell'Angela	» Tokyo (Japão)
P. Pedro Cometti	» Campo Grande (Brasil)
P. João Malloy	» New Rochelle (U.S.A.)
P. Bernardo Justen	» S. Francisco (U.S.A.)
P. Luigi Boscaini	» Verona (Italia)
P. Francisco Burger	» Monaco (Baviera)
P. Francisco Penz	» Vienna (Austria)
P. Luis Payadena	» Bilbao (Espanha)
P. Angelo Botta	» Cuenca (Ecuador)

3. *Processo ordinário informativo do Servo de Deus Luis Maria Olivares, Bispo de Sutri e Nepi.*

Com edito de 16 de dezembro de 1966 o S. Tribunal do Vicariato de Roma mandou enviar ao mesmo Tribunal (Piazza S. Callisto 16, Roma) todos os escritos do Servo de Deus, de qualquer gênero sejam, no original ou em cópia autenticada, e de denunciar ao Tribunal todos os factos, as notícias e circunstâncias das quais se possa argumentar contra a fama de santidade do Servo de Deus e contra os milagres que se dizem acontecidos por intercessão dele.

4. *Causa de beatificação da Serva de Deus Irmã Madalena Caterina Morano.*

Com decreto de 2 de fevereiro de 1967 foi introduzida a Causa de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Irmã Madalena Caterina Morano, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

IV. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR E INICIATIVAS DE INTERESSE GERAL

A atividade desenvolvida pelo Conselho Superior entre maio e agosto de 1967 pode dividir-se em dois períodos. O primeiro é caracterizado pelas visitas que o Reitor Mor e vários Conselheiros fizeram a muitas Inspectorias da Congregação.

O Reitor Mor fez, como foi anunciado no número precedente das « Actas do Conselho » uma rápida volta às Inspectorias sulamericanas e pôde desenvolver o programa que se propusera, presidindo às reuniões dos Conselhos Inspectoriais e dos Diretores e visitando, se bem que para breve encontro, um grande número de casas de formação. As crônicas do « Boletim Salesiano » e da « Agência Notícias Salesianas » puseram em relêvo a calorosíssima recepção reservada à primeira viagem do Reitor Mor na América do Sul, mas foi talvez mais notável, pelo que relataram os irmãos mesmos, a riqueza de ideias, de directivas e orientamentos trazidos pelo Superior, nos seus encontros com os responsáveis das nossas obras na América do Sul. A viva voz do Reitor Mor, deu evidência precisa e clareza de interpretação às deliberações do Capítulo Geral, enquanto por toda parte se notou um resultado de optimismo, de rasgo e de boa vontade para actuar, no línea de um corajoso e equilibrado renascimento, a missão, postconciliar que cabe à Congregação.

Voltando da América o Reitor Mor foi à Bélgica para a celebração do 75º da obra salesiana aproveitando a oportunidade para tratar com os Superiores locais do mesmo programa de orientação já desenvolvido nas Inspectorias da América Latina.

Em várias circunstâncias o Revmo. Sr. P. Ricceri esteve presente às reuniões de Superiores locais ou a iniciativas de particular interesse salesiano, com o intuito constante de reevocar normas de vida religiosa e apresentar soluções aos problemas não fáceis que se apresentam à Congregação neste período pos conciliar. Aponta-se a êste respeito que

a Inspectoría Central promoveu a publicação dos discursos do Reitor Mor pronunciados nos dois primeiros anos de reitorado: pode ser útil para os irmãos tomar conhecimento do que o Superior disse em diversos ambientes e circunstâncias, dado que o interêsse do pensamento e das exortações dele se estende à toda a Congregação. (Os exemplares podem ser pedidos na secretaría da Inspectoría Central, Via Maria Ausiliatrice 32, 10152 Torino).

O Revmo. Sr. P. Pianazzi proseguindo o plano já seguido na Italia, Espanha e Alemanha, visitou a maior parte dos estudantados filosóficos e teológicos da América do Sul e do Norte presidindo a dois convênios, respetivamente em Bogotá e em S. Paulo, para estudar com os Inspectores e com os representantes dos mesmos estudantados, os problemas gerais da formação dos nossos clérigos estudantes e os problemas referentes aos estudantados locais.

Os convênios tinham também por fim recolher elementos para apresentar à Comissao Internacional, já constituída e convocada para o próximo outubro, para formular a nova « Ratio Studiorum » da Congregação, harmonizando os estudos do nosso pessoal em formação com as directivas do Concílio e com as novas experiências pastorais e pedagógicas do tempo.

Os demais Conselheiros encarregados de grupos de Inspectorías proseguiram as suas visitas, presidindo encontros de Inspectores, Directores e várias categorias de irmãos (Coadjuutores, missionários, prefeitos etc.), mas desenvolvendo em modo particular um trabalho capilar em cada casa e nos encontros pessoais com os irmãos. Assim o Revmo. P. Ter Schure visitou as duas Inspectorías da Polónia e a Inspectoría da África Central (Congo-Ruanda-Burundi) particularmente provada nêstes últimos meses. O Revmo. Sr. P. Segarra esteve na Inspectoría de Portugal e nas Inspectorias de Sevilha e Córdova, na Espanha. O Revmo. Sr. P. Garnero visitou as Inspectorías do Equador e as Inspectorias de Porto Alegre, do Mato Grosso, e Manaus no Brasil, parando, de preferência, nos lugares das missões. O Revmo. S. P. Tohill foi especialmente à Índia, às Inspectorías de Gauhati e de Calcutta, e à Inspectoría da Thailandia, com a mesma preocupação de aproximar os nossos missionários. O Revmo. Sr. P. Borra visitou o Paraguay, a Bolívia

e o Perú. O Revmo. Sr. P. Giovannini visitou casas e irmãos de várias Inspectorías italianas.

Nos encontros com o pessoal dirigente, além dos problemas de caracter local e contingente, foram tratados também os temas de redimensão, do pessoal das casas de formação e da pastoral juvenil.

A Conferência Italiana discutiu em forma ampla e profunda o tema do « Salesiano Coadjutor » e publicou a êste respeito um documento que desenvolve o assunto já contemplado pelo XIX Capítulo Geral.

Durante os meses de julho e agosto a atividade do Conselho Superior, com a presença de todos os seus membros, foi em primeiro lugar para a nomeação do pessoal dirigente das nossas obras (Inspectores, Vigários, Conselheiros Inspectoriais, Directores). Contemporaneamente os Conselheiros encarregados dos grupos de Inspectorías fizeram ao Conselho as relações sôbre as visitas efectuadas nos últimos meses, apresentando os problemas gerais e particulares de cada Inspectoría e estudando com os Superiores as soluções a tomar em cada caso, ou as directivas de caracter geral. Em 1º lugar foram sempre colocados os interesses das casas de formação quer quanto à atuação do plano quinzenal proposto à toda a Congregação no ano corrente, quer para enfrentar as novas prospectivas que nêste sector são hoje muito importantes e delicadas.

Empenho especial requereu a programação das actividades para o próximo ano 1967-68 para uma progressiva e sistemática actuação das deliberações do Capítulo Geral. Sem querer entrar em pormenores aponta-se a decisão de reunir em três convênios, distintos por continentes, os Inspectores de toda a Congregação: Asia, Europa, América. Deverão ser tratados os problemas fundamentais que interessam nêste momento todas as Inspectorías ou cada grupo, em primeiro lugar o da vida religiosa hoje, da redimensão e da qualificação do pessoal, especialmente nas casas de formação. Para dar uma direcção conveniente às necessidades gerais e locais da Congregação foi pedido o parecer dos Inspectores, dos seus Conselhos e de cada irmão sôbre os assuntos a tratar e propor na ordem do dia. Estes convênios são previstos para fevereiro na Asia, em abril na Europa e em maio na América Latina.

Foi igualmente fixado o plano das visitas que em meados de setembro próximo deverão ser efectuadas a cada Inspectoría por parte dos Conselheiros encarregados: para essas visitas foi determinado o programa de trabalho, assim como foram definidas as datas e foram fixados os temas, além dos de interêsse local, para as Conferências Inspectoriais. Este claro e estudado quadro de directivas e de actividades tende a intensificar e a bem organizar o nosso esforço para actuar quanto antes e com o mais amplo desenvolvimento as directivas do Concílio e do Capítulo Geral. Far-se-á deste modo uma segura e larga experiência que será utilizada no próximo Capítulo Geral especial.

Entre as iniciativas de caracter específico que foram marcadas para os primeiros meses, apontamos o Convénio dos dirigentes dos Aspirantados: terá lugar sob a direção do Catequista Geral, em janeiro para Italia, e em março para a península ibérica. Estes encontros serão um magnífico instrumento para estudar o problema sempre mais alarmante das vocações e os princípios em que se deve inspirar a formação do nosso pessoal.

Para fevereiro de '68 o Ecónomo Geral planeou dois Convênios para os Ecónomos Inspectoriais, respetivamente para Asia e para a Europa central.

O Catequista Geral repetirá para a América Latina em junho de '68 o Convénio para Mestres dos Noviços já realizado na Europa para a mesma categoria.

* * *

A respeito das iniciativas mais interessantes, promovidas nas várias Inspectorías apontamos brevemente, como no passado, aquelas que nos foram assinaladas e que podem servir de modelo e de estímulo para toda a Congregação. Limitamo-nos, naturalmente, àquelas que foram organizadas pelas várias Inspectorías os irmãos.

Em Ariccia (Roma) a Conf. Insp. Italiana organizou um convénio sôbre Exercícios Espirituais dos irmãos, para estudar o enquadramento deles em base aos ensinamentos do Vaticano II e para melhorar a prática em toda a Congregação. Participaram sacerdotes de particular competência neste campo.

Para as Inspectorías de Venezuela, Antillas e México realizou-se um convênio sôbre a direção espiritual, com a participação de Directores, Vigários e Confessores.

Cursos de Catequética se desenvolveram na Venezuela, no Brasil e no Equador, participando também irmãos de Colombia, Antillas e México, para preparação do ensino da religião nas escolas e da pregação. Em Italia o curso foi encaminhado para a formação dos catequistas coadjutores. Está no terceiro ano, e obteve um grande sucesso o Curso de Catequética organizado pelo Instituto de Catequética do P.A.S. em Méndola (Italia), aberto sobretudo aos professores de religião das escolas públicas.

Aos neo-directores de Portugal, da Espanha e da Italia foi reservado um curso que durou 15 dias, tido em Muzzano (Italia) para a preparação do officio deles; foram tratados os problemas gerais da vida religiosa, da direção das nossas comunidades e das diversas formas do nosso apostolado.

Em Lião, para os irmãos de língua francesa (França e sud da Bélgica) houve um Convênio Bíblico presidido por eminentes especialistas, no qual foram estudadas as dificuldades de interpretação da Bíblia no mundo moderno. Em Reims, ainda para as Inspectorías de língua francesa, houve durante 6 dias uma reunião sôbre a formação do « sacerdote salesiano ». O encontro foi precedido por um estudo diligente e profundo do assunto feito por comissões ad hoc examinando todos os aspectos e momentos da formação (aspectos religiosos, sacerdotais e apostólicos) com referência ao ambiente externo e às exigências da Igreja, a começar do Noviciado até aos primeiros anos da vida sacerdotal.

Para os irmãos coadjutores continuou em Turim, e já vai no 3º ano, o curso de Sociologia enquanto em Roma foi tido o primeiro curso de instrumentos de Comunicação Social para preparar os professores ao ensino da cinematografia nas escolas e os animadores dos cineforum.

Quatro cursos sôbre o Associacionismo Juvenil foram realizados na Italia para Catequistas, Conselheiros, Directores de Oratório e responsáveis de grupos e associações, tratando os seguintes argumentos: Associacionismo e Comunidade educativa. Os chefes, os educadores, os animadores de grupos, Os grupos associativos e juvenis.

Em geral, pode dizer-se que se nota um multiplicar-se de encontros e de actividades em toda a Congregação, quase um índice do desejo geral de aprofundar problemas e de enfrentar situações novas no clima renovado do pós-concílio. As vezes pode surgir a impressão que tudo isto constitua um empenho oneroso e complexo sem resultados imediatos e concretos. Parece todavia poder dizer-se com segurança que estas iniciativas bem organizadas servem para pôr em evidência problemas e definir os elementos deles, a iluminar circunstâncias e coisas antes desconhecidas ou não justamente avaliadas, a encaminhar a descoberta de directivas e de soluções práticas que representam certamente uma conquista para a adaptação da Congregação as suas tarefas atuais. E este despertar entre as incertezas, e inquietações e também intemperanças de cada pesquisa, è um dos dados e dos elementos que a crónica deve marcar como um resultado positivo.

V. DOCUMENTOS

1. *Edito para o Processo Informativo sôbre a fama e santidade do Servo de Deus Luis Maria Olivares, Bispo de Sutri e Nepi*

EDITO

*Luis, do Título de Santo André della Valle,
de Santa Romana Igreja. Cardinal TRAGLIA
Vigário Geral de Sua Santidade
Juiz Ordinário da Cúria Romana e seu Distrito ecc.*

Tendo-se iniciado neste Sacro Tribunal do Vicariato de Roma, o Processo Ordinário Informativo sôbre a fama de santidade do Servo de Deus Luis Maria Olivares, Bispo de Sutri e Nepi, e devendo-se fazer, conforme as prescrições dos Sagrados Cânones, diligente indagação de todos os escritos atribuidos a Êle, ordenamos, com o presente Edito, à todos e cada um dos fiéis quer eclesiásticos, quer religiosos de um e do outro sexo, quer leigos; de remeter com a devida solícitude, a Nós pessoalmente ou ao nosso Tribunal (Piazza S. Callisto 16, Roma) todas as obras escritas que de qualquer modo tenham por autor o sobre-dito Servo de Deus, isto è, todas as obras impressas, como as inéditas, também se foram simplesmente por Ele ditadas ou subscritas, e igualmente os discursos, as cartas, as autobiografias, os diários etc... de qualquer assunto essas obras tratem. Os que quiserem reter os originais, a apresentarão cópias devidamente autenticadas.

Lembramos a todos e cada um dos fiéis a estrita obrigação que lhes impõe o Código de Direito Canónico: denunciar a Nós ou ao Promotor da Fé do nosso Tribunal, todos aqueles factos, todas aquelas notícias, todas aquelas circunstâncias pelas quais se possa argumentar contra a

fama de santidade do dito Servo de Deus, ou contra os milagres que se dizem acontecidos por intercessão dêle. Nesse caso, também os mesmos religiosos de um e de outro sexo, são obrigados a escrever-nos directamente, em carta secreta e lacrada, ou informar-nos por meio do confessor. A respeito dos analfabetos e a todos os demais que por qualquer razão estiverem impedidos de escrever-nos, estes exponham a questão ao pàroco ou ao confessor, o qual depois regular-se-à conforme o canon 2025 do C.J.C.

Ordenamos em fim, que o presente Edito seja afixado durante dois meses nas portas do Vicariato da Cúria de Sutri e Nepi e de todas as igrejas paroquiais das duas diocesis, como também de todas as casas da Sociedade Salesiana de S. João Bosco, e finalmente que seja publicado no Boletim Diocesano Oficial.

Dado em Roma, séde do Vicariato, aos 16 de dezembro 1966

Luis Card. Vigàrio
C. Nastasi, canceler

2. *Decretum Catanen. Beatificationis et Canonizationis Servae Dei Magdalenae Catharinae Morano, Sororis Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis*

DECRETUM

CATANEN.

BEATIFICATIONIS ET CANONIZATIONIS

SERVAE DEI

MAGDALENÆ CATHARINÆ MORANO

SORORIS INSTITUTI FILIARUM MARIAE AUXILIATRICIS

SUPER DUBIO

An signanda sit Commissio introductionis Causae in casu et ad effectum de quo agitur.

Totus exterius laborabat et totus interius Deo vacabat: in altero pascens conscientiam, in altero devotionem. Laboris ergo tempore: intus orabat seu meditabatur absque intermissione exterioris laboris, et exterius laborabat absque iactura interioris suavitatis (Gaufridi Vita S. Bernardi, I, c. 3, n. 26).

Ad quidem auream regulam *vitae mixtae*, quam Sanctus Paulus Apostolus *excellentiorem viam* (1 Cor. 12, 31) appellat, totam Serva Dei Magdalena Catharina Morano vitam ita conformavit, ut ipsa actuose *illuminare quam lucere solum et contemplata aliis tradere quam solum contemplari* (S. Th. 2.2 q. 188, a. 6) merito valuerit.

In pago *Cherio*, prope archiepiscopalem Taurinensem civitatem, die 16 mensis novembris anno 1847, e Francisco Morano et Catharina Pangella parentibus, tam honestis et piis quam humilibus et pauperibus, nata est; postridie, Magdalenae Catharinae ei nominibus impositis, sacris baptismi undis est renata; sexta fuit ex octo liberis, quo-

rum tamen tres iam antea mortui fuerant et alii duo immature non post multum tempus obierunt.

Anno 1849, in oppidum v. d. *Buttigliera d'Asti*, eius familia, domestica egestate pulsa, post bellum inter Pedemontium et Austriam, migravit; ibi postea scholam frequentare coepit, quae hodie *materna* nuncupatur, cuique pia mulier iuxta illius temporis morem praeerat, et ubi adhuc puellula prima christianae vitae praecepta et catecheseos rudimenta didicit.

Anno 1855, patre orbata est; pauloque post morte erepta est et eius primogenita soror, Francisca, in suae aetatis flore sedecim annorum; quapropter maximus fuit luctus summaque familiae egestas; itaque Magdalena, cum esset vix annorum octo, repentino filia nata maior facta est; et, suam amplexa illacrimantem matrem, tamquam fortis mulier, perdulcibus verbis eam conabatur, in tam adversis rebus, consolari.

Quamvis prompto ingenio praedita sibi ad litteras fere innata esset propensio, tamen, domestica inopia cogente, studia dimittere debuit, et viduae matri oboediens, eam in texturae opere adiuvaré; sed, cum tantam litteris studendi cupiditatem explere non posset, ita aegrotare coepit, ut sacerdos Pangella, matris sobrinus, quoddam praebuerit subsidium, quo initia saltem litterarum perficere potuit.

Domestica egestate permanente, proposito magistralia studia persequendi, coacta est desistere; attamen, huiusmodi iacturae memoria serius eam adegit ad complectendos cura singulari tot pueros et puellas, multis quidem rebus indigentes, sed eruditione praesertim indigentiores et caritate.

Primo fuit Magdalena decennis sacra Synaxi refecta, anno autem 1860 sacro Chrismate linita: ad utrumque peculiare eventum magna cura se paravit, mente et corde, una cum voluntariis castigationibus, vigiliis et ieiuniis, quin etiam cum consilio sese Deo omnino devovendi et martyrii palmae desiderandae.

Anno 1862, matre consentiente, ludi magistrae munus accepit, quod per circiter quindecim annos, magna peritia obiit, maiore diligentia gessit, et maxima cum caritate perfecit; quare publicae auctoritatis laudem omniumque admirationem merito sibi comparavit. Interim auxi-

lio matri suae erat, et, vacuum tempus studiis tribuendo, magistrae inferioris et superioris gradus diploma omnibus punctis est consecuta.

In schola et in paroeciali ecclesia, in actionibus religionis et societatis, verbo et opere, ubicumque et omnibus, semper praeclaro exemplo fuit: regula enim, quam sibi imposuit et ordine fideliter servatis, consiliis insuper et responsis prudentium sui spiritus moderatorum obsequenter acceptis, in saeculo vixit, usque ad trigesimum suae aetatis annum, sicut actuosissima religiosa.

Tandem, post eius vitae praedictas vicissitudines, superiori sese Deo vovendi proposito, divina opitulante gratia, satisfacere potuit. Incerta prius, utrum vitam contemplativam an activam eligeret, supremo lumine ducta, suoque spiritus moderatori obsecuta, scite viam mediam iniiit, et Instituto Filiarum Mariae Auxiliatricis, die 15 augusti 1878, nomen dare constituit: ad Deum per contemplationem amandum proximumque per actuosam vitam diligendum.

Duce sancta Maria Dominica Mazzarello, praedicti novi Instituti Confundatrice, die 8 decembris 1878, religiosum habitum induit; die autem 4 septembris subsequentis anni, primam professionem emisit; dieque 2 septembris 1880, votis perpetuis se obstrinxit, qua oblata occasione, Salesianae Familiae etiam Fundatorem cognovit.

Paulo post mortem sanctae Confundatricis, a qua Soror Morano propriam Salesianae Familiae peculiarem indolem haurire atque in se transfundere festinanter valuit, Superiorum iussu, in Insulam Siciliam, mense septembri 1881, se contulit. Ibi, sine ulla fere intermissione, per quinque et viginti annos mansit, variis sibi concreditis decursu temporis, Directricis et Inspectricis officiis fungebatur, cum prudentia et sedulitate, fortiter et suaviter, sicut *lucerna ardens et lucens* (Ioann. 5, 35).

Zelo domus Domini compulsa, Siculam regionem longe lateque sine intermissione peragravit, Salesianum vexillum proponens in viginti religiosis domibus, quas Oratoriis et Scholis, Collegiis et Officinis, affatim instruxit et ornavit: quare Salesianae Siculae Provinciae Soror Morano vera dici potest Fundatrix. Ubique per Insulam, sive pro pueris sive pro adultis catecheseos scholas instituit; quas, arcessitu Cata-

nensis Archiepiscopi, sub vigesimo saeculi initium, apud quattuordecim catanenses paroeccias instituit et usque ad pervigilium suae mortis sedulo curavit.

Inter tot opera et labores, quae Soror Morano, semper Deo confisa et materno auxilio Beatissimae Virginis Mariae, assidue et impigre, aequo animo ac serena fronte, obibat, omnibus, qui eam rogabant, ut infirmas valetudini consuleret haec verba recantare solebat: *Quiescemus in caelo, quiescemus in caelo!*

Die 26 martii anno 1908, laboribus fracta sed meritis et virtutibus plena, Serva Dei, unum et sexaginta annos nata at iam caelo matura, suam piissimam et actuosissimam vitam conclusit in Domino.

De fama sanctitatis Servae Dei, qua etiam vivens fruebatur, quaeque post eius obitum late diffusa est, ordinariae inquisitiones, inter annos 1935 et 1942, factae sunt Processibus Catanensi Informativo atque Rogatorialibus Taurinensi et Caracensi, qui, post Ordinarium Supplementivum Catanensem, inter annos 1947 et 1952 adornatum, omnes de iure Romam missi sunt.

Multae interim ad Apostolicam Sedem pervenerunt postulatoriae litterae quorundam Patrum Cardinalium, plurium Archiepiscoporum et Episcoporum, atque Ordinum Moderatorum et Superiorum Congregationum et Institutorum, necnon laicorum virorum in dignitate et auctoritate constitutorum, Beatificationis Servae Dei introductionem Causae deposcentes.

Deinde, S. Rituum Congregatio, scriptis eidem Servae Dei tributis, ad normam iuris, rite perpensis, die 29 Maii 1958, decrevit nihil obstare quominus ad ulteriora procedi posset.

Instante itaque Rev.mo D.no Carolo Orlando, Societatis Salesianae et Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis Postulatore generali, E.mi ac Rev.mus Dominus Benedictus Cardinalis Aloisi Masella, Ponens seu Relator Causae, in Ordinario particulari S. Rituum Congregationis Coetu, die 15 novembris anno 1966, dubium proposuit disceptandum: *An signanda sit Commissio introductionis Causae Servae Dei Magdalenae Catharinae Morano, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Et E.mi ac Rev.mi Patres, sacris tuendis ritibus praepositis, post

relationem ipsius E.mi Ponentis, inspectis Praelatorum Officialium suffragiis, omnibus mature perpensis, rescribere censuerunt: *Signandam esse Commissionem, si Sanctissimo placuerit.*

Facta demum de his omnibus Summo Pontifici Paulo Papae VI per infrascriptum Cardinalem, S. Rituum Congregationis Praefectum, fideli relatione, Sanctitas Sua *Commissionem Introductionis Causae Servae Dei Magdalenae Catharinae Morano, Sororis Instituti Filiarum Mariae Auxiliatricis, signare propria manu benigne dignata est.*

Datum Romae, die 9 Februarii 1967.

ARCADIUS M. CARD. LARRAONA, S. R. C. Praefectus

L. ✠ S.

✠ Ferdinandus Antonelli, Archiep. tit. Idicren., *Secretarius*

VI. SALESIANOS DEFUNTOS

De vários irmãos, como se constata facilmente pelas páginas das Actas, não foram enviadas as cartas mortuárias pedidas pelo Capítulo Geral. Não privemos nossos defuntos desta lembrança que os torna presentes à gratidão e aos sufrágios da Congregação.

D. Feliz Amerijckx

4-1-1920, fal. a Gent (Bélgica) 8-5-67 com 47 a., 26 de prof. e 19 de sac.

D. João Antal

12-9-1892, fal. Piosasco (Italia) 1-5-67 com 74 a., 56 de prof. e 48 de sac.

Foi Director por 10 anos por 16 Inspetor e por 13 Director Espiritual General.

Abraçou com entusiasmo a vida salesiana depois de ter vindo da Hungria para Italia para fazer o aspirantado. Passando o tirocínio e alcançado o sacerdócio na Espanha, voltou depois à Hungria aonde estendeu e consolidou a obra salesiana como Director e Inspector, granjeando grande prestígio em redor de sua pessoa e dos Salesianos. Abandonada definitivamente a patria pelo vendaval comunista, chegou a Turim e foi eleito Catequista Geral, como para representar diante a Congregação todos os irmãos preseguidos.

Bondade humilde, simples, cordial foi a nota característica de sua fisionomia; piedade fervorosa, uma entrega total de si aos outros e um generoso serviço a Deus distinguiram sua vida de sacerdote e de Superior. A renúncia espontânea a seu officio e o amor ao retiro acompanharam nos últimos anos o sofrimento íntimo com que êle seguiu o holocausto da Igreja e da Congregação na sua pàtria.

P. Conrado Antonczyk

17-11-1904, fal. em Talca (Chile) 2-5-66 com 61 a., 37 prof. e 28 de sac.

P. José Bellone

19-7-1880, fal. em Catania (Italia) 7-8-67 com 87 a., 66 de prof. e 57 de sac.

Foi Director por 2 anos. Muito jovem dera seu nome à Congregação Salesiana, hã pouco estabelecida na Sicília; atraiu-o o desejo fortemente nutrido de trabalhar nela educação da juventude, e recebeu o dom de se conservar na alma e no gesto sempre novo.

Coad. José Benazzato

23-12-1915, fal. a Belém (Giordânia) 15-4-67 com 51 a. e 29 de prof.

Salesiano exemplar, amado por todos os irmãos pelo caracter jovial. Acostumando a um trabalho pesado e diurno, sofreu muito quando a doença o cravou na cama, mas consolava-se oferecendo o seu sacrifício pela perseverança dos mais jovens na vocação salesiana.

P. Tiago Bertolino

16-9-1900, fal em Turim (Italia) 14-7-67 com 66 a., 42 de prof., 39 de sac.

Foi Director por 18 anos. Foi exemplar na vida religiosa, distinguido-se pelo caracter manso e bondade cordial co mtodos. Desenvolveu o trabalho apostólico, especialmente nos Oratórios e nas Paróquias. Como Director e Pàroco foi sempre zeloso, com doação generosa e sacrificada. Um profundo espírito de piedade manteve-o sempre sereno e confiante no seu ministério.

P. Costantino Bili

1-9-1911, fal. em Shillong (India) 5-5-67 com 55 a., 34 de prof. e 22 de sac.

Foi Director por um ano. Missionário no Assam, distinguiu-se pelo zelo que lhe mereceu ser nomeado pàroco da cathedral de Shillong. Dotado de caracter jovial, de grande paciência e de otimismo comunicativo, conquistou o affecto de todos, especialmente dos jovens.

P. Estevão Bosio

7-12-1890, fal. em Serravalle Scrivia (Italia) 3-5-67 com 76 a., 57 de prof. a 50 de sac.

Missionário na China durante 15 anos. Apreciado mestre e confessor; foi nos últimos 14 anos capelão das Filhas de Maria A. Distin-

gui-se pelo amor à Congregação e ao trabalho e por ter suportado com resignação os sofrimentos.

P. Dionisio Brambilla

5-12-1905, fal. em Bologna (Italia) 26-3-67 com 61 a., 38 de prof. e 33 de sac.

Foi Director por 26 anos. Depois de ter exercitado com zelo o ministério em várias casas, voltou a Ravenna como Director e durante 12 anos desenvolveu uma actividade invulgar, levando por diante o trabalho de reconstrução do Instituto que a guerra tinha devastado. ajudou a dar vida ao Oratório deixando nos oratorianos uma robusta feição cristã.

P. Pedro Cabiati

23-10-1905, fal. em Sondrio (Italia) 4-6-67 com 61 a., 39 de prof. e 32 de sac.

Foi Director por 3 anos. Aos 23 anos, deixando o trabalho de carpinteiro, fez-se salesiano. Em Parma dirigiu durante 18 anos a grande e antiquíssima paróquia de S. Bento, desenvolvendo uma actividade incansável e sacrificada, especialmente em favor dos mais pobres e afastados, pelos quais tinha uma grande dedicação. Combalido gravemente na saude, continuou em Sondrio sua obra iluminada de director espiritual.

P. Manuel Cadena

13-5-1875, fal. em Quito (Equador) 19-8-67 com 92 a., 73 dep. prof. e 66 de sac.

Foi Director por 3 anos. Era o mais ancião e venerando do Equador. Passou os seus primeiros anos de apostolado sacerdotal na missão de Gualaquiza. Mais tarde distinguiu-se como mestre e confessor em várias casas; conhecido pelo incansável trabalho sacerdotal como capelão. Soube enriquecer com a sua constante oração 5 anos de sofrimentos.

P. Carlos Cattaneo

19-10-1907, fal. em S. Paulo (Brasil) 15-5-67 com 59 a., 32 de prof. e 23 de sac.

Trabalhou com zelo apostólico no nordeste brasileiro e nas missões do Rio Negro (Amazonas), entre os alunos dos Oratórios e dos colégios e nas missões entre civilizados e indígenas. No apostolado foi

zeloso, bom, incapaz de poupar-se, exigente consigo mesmo, mas extremamente caridoso e paciente até ao sacrifício com os outros. Experimentou longos sofrimentos físicos e morais, oferecidos todos generosamente ao Senhor.

Coad. Silvestre Colussi

30-12-1900, fal. em Bahia Blanca (Argentina) 11-5-67 com 66 a. e 40 de prof.

Coad. Raimundo da Cruz

24-4-1883, fal. em Goiânia (Brasil) com 83 a. e 63 de prof.

P. Luis De Carlo

2-10-1920, fal. em Roma (Italia) 14-5-67 com 46 a., 18 de prof. e 10 de sac.

Tinha trabalhado generosamente em terra de missão. Obrigada a voltar à pátria passou um longo período no hospital, continuando um precioso trabalho apostólico entre os enfermos, preferindo entre estes os jovens e os religiosos.

Coad. Francisco Eff

30-5-1909, fal. em Ens Dorf (Alemanha) 1-8-67 com 58 a. e 39 de prof.

Aos 17 anos teve contacto com a Congregação Salesiana de Munique onde passou os 10 primeiros anos de vida religiosa, deixando prova positiva de bom educador e aperfeiçoando seus estudos de impressor. Depois da guerra foram lhe confiados os jovens da casa de formação de Ens Dorf, entre os quais espalhou a sua competência técnica e o seu zelo religioso. Um enfarto cortou improvisamente a sua actividade.

Coad. Septímio Fantini

28-5-1881, fal. em Roma (Italia) 7-6-67 com 86 a. e 66 de prof.

P. Pasqual Fiori

30-6-1883, fal. em Roma (Italia) com 83 a., 61 de prof. e 49 de sac.

Antes missionário na América, depois por muitos anos zelosíssimo confessor na paróquia de Pio XI em Roma. Aparentemente era conhecido por poucos, mas, confidencialmente era procurado por todos nas con-

fissões. A sua intervenção em qualquer necessidade espiritual e nas horas mais incómodas era eficaz e foi pai dos pobres e dos doentes, guia seguro das almas, de grande prudência e de profunda doutrina: a sua presença era toda modéstia e bondade.

P. Martinho Forasacco

7-11-1919, fal. em Bariloche (Argentina) 12-5-67 com 47 a., 26 de prof. e 15 de sac.

Coad. Alcides Garcia

6-4-1907, fal. em Cartagena (Colômbia) 20-5-67 com 59 a. e 39 de prof.

P. Issac Giannini

24-11-1878, fal. em Turim (Italia) 24-4-67 com 88 a., 69 de prof. e 65 de sac.

Foi Director por 8 anos. Nasceu a Betgiala, perto de Belém na palestina. Figura paterna, amável, foi director, pároco, professor de teologia, confessor, escritor, mas sobretudo religioso observante, afeioadíssimo a D. Bosco. Encerrou a sua longa e operosa jornada junto dos Superiores Maiores,

P. Ildefonso Gomez

22-8-1896, fal. em Teror (Canárias-Espanha) 15-8-67 a 71 a., 50 de prof. e 41 de sac.

Foi Director por 11 anos. Uma longa e veneranda vida gasta ao serviço da Congregação com grande amor a D. Bosco. Viveu os anos mais fecundos da sua actividade exemplar e de intensa observância religiosa e piedade. Era um verdadeiro apóstolo da devoção a Nossa Sra. Auxiliadora.

P. Francisco Grmic

26-1-1913, fal. em Ljubljana (Jugoslavia) 4-5-67 com 54 a., 38 de prof. 28 de sac.

Terminados os estudos na Universidade Gregoriana trabalhou antes como professor nos estudantes de Roma e Messina e depois por um decênio na paróquia de Latina, consagrando-se especialmente aos jovens das escolas superiores e aos doentes. Voltou para a pátria e trabalhou na paróquia de S. Teresa do Menino Jesus em Ljubljana, acabado por uma doença que o atormentou por muitos anos.

P. Luis Guglielmetti

7-7-1887, fal. a Borgomanero (Italia) 3-7-67 com 80 a., 56 de prof. e 47 de sac.

Foi Director por 6 anos. Decidido e docil, passou por múltiplos encargos: foi mestre elementar, conselheiro, catequista, prefeito, reitor de igreja, director de Oratório, director em Cavagliá por 6 anos, confessor, mas sobretudo assistente e mestre até o fim da vida. Amante do trabalho, da escola e dos jovens, sereno e caridoso com todos, foi exemplar na observância e no serviço do Senhor

P. Sebastião Lando

20-1-1880, fal. em Randazzo (Italia) com 87 a., 53 de prof. e 41 de sac.

Deixando aos 28 anos a casa da família para viver mais perto do Senhor, entrou como aspirante « filho de Maria » na nossa casa de Pedara. Assistente, salesianamente atento, muito exacto, quase escrupuloso em tudo que fazia, demonstrou-se religioso de trabalho humilde e constante, oferecendo-se de boa mente a tudo que na casa era necessário e estivesse nas suas possibilidades.

Coad. Donald Leach

14-6-1930, fal. em Union City (U.S.A.) 26-3-67 com 36 a. e 13 de prof.

P. José Lizon

18-3-1901, fal. a Magdalena del Mar (Perú) 9-4-67 com 66 a., 42 de prof. e 33 de sac.

Teve a fortuna de ser companheiro de Noviciado do Servo de Deus Rodolfo Komorek. Foi para o Chile e depois passou à Inspectoría che Perú-Bolívia. Distinguiu-se pela bondade e observância religiosa; passou os últimos anos nas casas de formação de Chosica e Chaclacayo.

Cl. José Fernando Lopez

17-11-1947, fal. em Valencia (Espanha) 20-6-67 com 19 a. e 3 de prof.

Tinha dificuldades nos estudos, mas era de caracter sério, equilibrado, obediente. A sua conduta foi sempre boa; era piedoso, simples, sincero e activo. Os seus companheiros lembram a cordialidade verdadeiramente edificante de sua amizade.

P. Carlos Maly

25-1-1907, fal. em Unterwaltersdorf (Austria) 31-7-67 com 60 a., 44 de prof. e 35 de sac.

P. Orfeo Mantovani

9-10-1911, fal. em Madrasta (India) 19-5-67 com 55 a., 31 de prof. e 22 de sac.

Foi sacerdote zeloso pela salvação das almas, grande apóstolo da devoção à Maria Auxiliadora, grande trabalhador e amante dos pobres e desamparados pelos quais sacrificou a sua vida. A caridade dele abriu-lhe o coração à obras extraordinárias a favor dos infelizes e quando a propaganda o cercou de uma grandiosa campanha de beneficência, conservou a simplicidade do homem que pensa só em Deus e no bem do próximo.

Coad. Júlio Marchesini

22-11-1919, fal. em Bollengo (Italia) 6-5-67 com 47 a. e 23 de prof.

Passou os seus 23 anos de vida religiosa no cargo de enfermeiro que desempenhou com vivo espírito de sacrifício no desejo de se assemelhar a Jesus médico dos corpos, mas especialmente a Jesus Crucificado Salvador das almas. Apegado sobretudo à sua vocação religiosa, soube viver seu cargo com fiel generosidade, distinguindo-se especialmente na prática da pobreza religiosa.

P. Júlio Mariti

21-11-1895, fal. Alassio (Italia) 16-3-67 com 71 a., 43 de prof. e 37 de sac.

Atraído ao ideal da vida salesiana pelo encanto sugestivo de Valdocco, cortou improvissamente a carreira como oficial dos Alpinos e partiu para as missões da América. Regressando pela saúde combalida, passou os últimos 17 anos em Alássio. O ânimo generoso de D. Júlio deixa lembrança inesquecível pela simplicidade alegre e risonha que alegrava a vida da comunidade, consolidando, de maneira admirável a fraternidade salesiana.

Coad. João Martini

8-7-1906, fal. em Córdoba (Argentina) 7-6-67 com 60 a. e 41 de prof.

Coadjutor modelo pela sua simplicidade, amor ao trabalho e delicadeza de trato com todos. Preocupou-se sempre pela salvação das

almas. Desde a meninice trabalhou para que D. Bosco fosse mais conhecido e amado. Em todas as casas, a onde foi mandado pela obediência, deixou sempre uma lembrança inesquecível de piedade e de seu incansável zelo na preparação dos meninos para a Primeira Comunhão.

P. Tiago Méllica

7-6-1877, fal. em Piossasco (Italia) 25-8-67 com 90 a., 57 de prof. e 52 de sac.

Entrou na Congregação depois de ter exercido vários anos a profissão de advogado. Distinguiu-se pela vida exemplar de grande piedade, pela familiaridade com todos, pela humilde adaptação à pobreza religiosa. O seu ardente zelo pelo ministério sacerdotal exercitou-se especialmente na paróquia de Jesus Adolescente e no anexo Oratório de S. Paulo em Turim e mais tarde como Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora em Valdocco. Nos últimos anos completou a sua total doação ao Senhor na nossa casa de Piossasco, oferecendo com edificante resignação ao suas dores e a quase completa imobilidade.

P. João Mikes

9-1-1924, fal. em Senec (Slovachia) 26-6-67 com 43 e., 25 de prof. e 16 de sac.

Coad. Anselmo Montani

7-8-1896, fal. em Quito (Equador) 14-8-67 com 71 a. e 41 de prof.

Chegado ao Equador no ano de 1926, gastou a suas melhores energias como adido a Mons. Comin e em várias missões do Vicariato Apostólico de Méndez. Acometido pela asma e deficiência cardíaca, passou os últimos anos em várias casas da Inspectoría, trabalhando como provedor e como roupeiro, dando a todos exemplo de paciência e de pontualidade, especialmente nas práticas de piedade.

P. Ludovico Moskal

7-8-1903, fal. em Utica, N. Y. (U.S.A.) 7-2-67 com 63 a., 44 de prof. e 36 de sac.

Lendo as palavras na Missa da Purificação o, nosso saudoso Irmão nunca teria imaginado que as palavras de Simeão por ele enunciadas « Nunc dimittis servum tuum... » deveriam ser realizadas por ele naquele mesmo dia. Distinguiu-se pela firme confiança em Deus e uma profunda devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

P. João Noel

27-12-1921, fal. em Guingamp (França) 25-5-67 com 45 a., 18 de prof. e 14 de sac.

P. José Omasta

15-3-1907, fal. em Munique (Alemanha) 23-7-67 com 60 a., 41 de prof. e 31 de sac.

Coad. Felipe Parisi

28-11-1884, fal. em Marsala (Italia) 16-6-67 com 82 a. e 61 de prof.

Na sua longa vida salesiana desenvolveu um apostolado silencioso e proveitoso em Malta, em Roma nas Catacumbas de S. Callisto e por 2 vezes em Marsala como mestre do primeiro curso elementar. O seu método simples e essencial, a sua bondade e, gentileza de modos, a exemplar vida religiosa, serão lembrados por muito tempo por seus ex-alunos, que numerosos e comovidos renderam a extrema saudação a seu caro mestre.

P. João Pellegrino

9-5-1896, fal. em Turim (Italia) 28-6-67 com 71 a., 44 de prof. e 42 de sac.

Foi Director por 30 anos. A fascinação de S. João Bosco atraiu-o enquanto era aluno de teologia no seminário de Fossano, aonde teve quase como condiscípulo o atual arcebispo de Turim, o Card. Miguel Pellegrino. O exemplo dele foi dignamente seguido por outros dois irmãos: P. Luis e P. Pedro. A bondade de trato, a gentileza da hospitalidade foram característica destacada de longos anos de direcção passados em várias casas salesianas, no Piemonte e em Roma. Longa e dolorosa doença enriqueceu de méritos a alma deste filho de S. João Bosco.

P. Nicolau Raggianti

5-11-1904, fal. em Alássio (Italia) 6-5-67 com 62 a., 45 de prof. e 37 de sac.

Foi Director por 15 anos. Salesiano, viveu o genuíno espírito de D. Bosco, amando as almas dos jovens com força eternura de pai, preferindo os mais pobres e desamparados que recebia com desconcertante e nunca desmentida confiança na Providência. Pela realização dos ideais cristãos entre os jovens, pelas numerosas vocações salesianas que soube suscitar e sustentar, entregou generosamente todas as suas energias de sacerdote educador e por eles ofereceu a imolação completa nos meses de lenta e dolorosa agonia.

D. Alfredo Ramelli

3-4-1907, fal. em Santiago (Shile) 1-7-67 com 60 a., 41 de prof. e 34 de sac.

Acabou a sua jornada terrena depois de longa e penosa doença em Santiago, longe da seus alunos da escola industrial salesiana de Concepcion, pelos quais dispendeu as suas melhores energias por mais de 30 anos. Dotado de magníficas qualidades de inteligência e de coração, tudo colocou ao serviço dos outros, sem nada pedir para si, exemplo luminoso de sacerdote e educador salesiano.

P. Manuel Riccardi

16-7-1920, fal. em Florença (Italia) 18-5-67 com 46 a., 26 de prof. e 20 de sac.

P. Elia Riva

27-5-1877, fal. em Gaeta (Italia) 30-3-67 com 89 a., 58 de prof. e 54 de sac.

Foi Director por um ano. Foi vários anos diligente secretário do Servo de Deus Mons. Olivares salesiano, bispo de Sutri e Nepi, imitando de seu Mestre o espírito religioso, o zelo pelas almas, a humildade e simplicidade. Com estas qualidades conquistou a simpatia dos irmãos e de toda a cidade de Gaeta aonde passou os últimos 20 anos de vida.

P. Abel Roels

8-9-1932, fal. em Lovaina (Bélgica) 15-8-67 com 34 a., 15 de prof. e de sac.

Depois de muitos anos de estudo e de preparação espiritual foi nomeado catequista e professor de história eclesiástica no estudentado teológico. Froca de saúde, meigo, inteligente e serviçal, foi estimado por todos. Para todos foi o bom padre que, di toda a simplicidade e cordialidade, sabia amar todos com uma caridade sem limites. Esforçou-se com todas as suas forças para formar os futuros padres à vida sacerdotal santa, apostólica e salesiana.

D. Francisco Rossi

24-8-1926, fal. em Montechiarugolo (Italia) 6-5-67 com 40 a., 13 de prof. e 5 de sac.

Dilacerado pelo mal que devia levá-lo ao túmulo, às vezes punha-se serenamente esta pergunta: « Exquisito! O Senhor fez tanto para que eu fosse sacerdote. Pouco depois da minha ordenação, tira-me da cena

deste mundo? Os planos do Senhor amiude são diversos daqueles dos homens; Ele sabe o que è melhor para nós ». E ofereceu generosamente, no sacrifício de si mesmo, o seu sacerdócio.

P. Antonio Schneidberger

25-5-1903, fal. em Ens Dorf (Alemanha) 14-5-67 com 64 a., 30 de prof. e 19 de sac.

Foi Director por 7 anos. Deixou o mundo e a profissão de construtor civil aos 32 anos para construir coisas melhores e maiores: o reino de Deus. O serviço militar durante a guerra minou a sua saúde, mas êle deu-se generosamente a si mesmo no trabalho para a Congregação. Uma breve doença, inesperadamente, cortou a sua vida terrena.

P. Onorato Serena

14-1-1881, fal. em Goiânia (Brasil) 10-1-67 com 86 a., 67 de prof. e 52 de sac.

P. Francisco Vargiu

16-7-1883, fal. em Santolussurgiu (Italia) 27-2-67 com 83 a., 59 de prof. e 53 de sac.

Foi Director por 3 anos. Toda a vida dele foi um doar-se, um sacrificar-se com simplicidade e modéstia onde a obediência o chamava. E esta chamou-o a colaborar com P. Torello iniciando a nova obra de Latina, depois a assumir a assistência dos amigrados na França, depois em Sicilia para sustentar a nascente obra de Riesi, mais tarde a dirigir a obra de Capocroce em Frascati. Em toda a parte consumou generosamente o seu ardente zelo apostólico, deixando de si a mais cara lembrança.

P. Carlos Mascazzini

9-1-1924, fal. em Novara (Italia) 22-8-67 com 43 a., 25 de prof. e 15 de sac.

Homem recto, fiel ao dever, sólida vocação salesiana e zeloso na sua missão sacerdotal. Era bom, não por sentimento, mas por conquista sobre si mesmo e sua vontade. Voltou para bem das almas o dinamismo do temperamento que soube dominar com equilíbrio, fazendo-o instrumento de cordial familiaridade com os irmãos, que muito o amavam. A morte levou-o repentinamente, mas a constante generosidade de sua oferta, encontrou-o preparado para o grande momento.

2º elenco 1967

N.	COGNOME E NOME	DATA DI NASCITA	ISPETTORIA	LOCALITÀ E DATA DI MORTE	ETÀ
30	Sac. AMERIJCKX Felice	4-1-1920	Belgio Nord	Gent (Belgio)	8-5-1967 47
31	Sac. ANTAL Giovanni	10-9-1892	Centrale	Piossasco	1-5-1967 74
32	Sac. ANTONCZYK Corrado	17-11-1904	Chile	Talca (Chile)	2-5-1966 61
33	Sac. BELLONE Giuseppe	19-7-1880	Sicula	Catania (Italia)	7-8-1967 87
34	Coad. BENAZZATO Giuseppe	23-12-1915	Medio Oriente	Betlemme	15-4-1967 51
35	Sac. BERTOLINO Giacomo	16-9-1900	Subalpina	Torino	14-7-1967 66
36	Sac. BILI Costantino	1-9-1911	Gauhati (India)	Shillon (India)	5-5-1967 55
37	Sac. BOSIO Stefano	7-12-1890	Novarese	Seravalle Scriveria (Italia)	3-5-1967 76
38	Sac. BRAMBILLA Dionigi	5-12-1905	Lombarda	Bologna (Italia)	26-3-1967 61
39	Sac. CABIATI Pieuro	23-10-1905	Lombarda	Sondrio (Italia)	4-6-1967 61
40	Sac. CADENA Emanuele	13-5-1875	Quito (Equatore)	Quito	19-8-1967 92
41	Sac. CATTANEO Carlo	19-10-1907	Manaus (Brasile)	S. Paulo (Brasile)	15-5-1967 59
42	Coad. COLUSSI Silvestro	30-12-1900	Bahía Blanca (Arg.)	Bahía Blanca	11-5-1967 66
43	Coad. CRUZ Raimondo da	23-3-1883	Belo Horiz. (Brasile)	Goiania (Brasile)	27-1-1967 83
44	Sac. DE CARLO Luigi	2-10-1920	Pugliese	Roma	14-5-1967 46
45	Coad. EFF Francesco	30-5-1909	München (Germ.)	Ensdorf (Germ.)	1-8-1967 58
46	Coad. FANTINI Settimio	28-5-1881	PAS - Roma	Roma	7-6-1967 86
47	Sac. FIORI Pasquale	30-6-1883	Romano-Sarda	Roma	22-2-1967 83
48	Sac. FORASACCO Martino	7-11-1919	Bahía Blanca (Arg.)	Bariloche (Arg.)	12-5-1967 47
49	Coad. GARCIA Alcide	6-4-1907	Medellín (Colomb.)	Cartagena (Col.)	20-5-1966 59
50	Sac. GIANNINI Isacco	24-11-1878	Centrale	Torino	24-4-1967 88
51	Sac. GOMEZ Ildelfonso	22-8-1896	Córdoba (Spagna)	Teror (Spagna)	15-8-1967 71
53	Sac. GRMIC Francesco	26-1-1913	Iugoslavia	Ljubljana (Iug.)	3-5-1967 54
53	Sac. GUGLIELMETTI Luigi	7-7-1887	Novarese	Borgomanero (It.)	3-7-1967 80
54	Sac. LANDO Sebastiano	20-1-1880	Sicula	Randazzo (It.)	17-4-1967 87
55	Coad. LEACH Donald	14-6-1930	New Rochel. (USA)	Union City, N.J. (USA)	26-3-1967 36
56	Sac. LIZON Giuseppe	18-3-1901	Perù	Magdal. del Mar	9-4-1967 66
57	Ch. LOPEZ Giuseppe	17-11-1947	Valencia (Spagna)	Valencia	20-6-1967 19
58	Sac. MALY Carlo	25-1-1907	Austria	Unterswaltdorf	31-7-1967 60
59	Sac. MANTOVANI Orfeo	9-10-1911	Madras (India)	Madras	19-5-1967 55
60	Coad. MARCHESINI Giulio	22-11-1919	Centrale	Bollengo (It.)	6-5-1967 47
61	Sac. MARITI Giulio	21-11-1895	Ligure	Alassio (Italia)	16-3-1967 71
62	Coad. MARTINI Giovanni	8-7-1906	Córdoba (Argent.)	Córdoba	7-6-1967 60
63	Sac. MASCAZZINI Carlo	9-1-1924	Novarese	Novara (Italia)	22-8-1967 43
64	Sac. MELLICA Giacomo	7-6-1877	Centrale	Piossasco (It.)	25-8-1967 90
65	Sac. MIKES Giovanni	9-1-1924	Slovacca	Senec (Slovac.)	26-6-1967 43
66	Coad. MONTANI Anselmo	7-8-1896	Quito (Equatore)	Quito	14-8-1967 71
67	Sac. MOSKAL Lodovico	7-6-1903	New Rochel. (USA)	Utica N. Y. (USA)	7-2-1965 63
68	Sac. NOEL Giovanni	27-12-1921	Paris	Guingamp (Fr.)	25-5-1967 45
69	Sac. OMASTA Giuseppe	15-3-1907	München (Germ.)	München	23-7-1967 60
70	Coad. PARISI Filippo	28-11-1884	Sicula	Marsala (Italia)	16-6-1967 82
71	Sac. PELLEGRINO Giovanni	9-5-1896	Subalpina	Torino	28-6-1967 71
72	Sac. RAGGHIANI Nicolao	5-11-1904	Ligure	Alassio (Italia)	6-5-1967 62
73	Sac. RAMELLI Alfredo	3-4-1907	Chile	Santiago (Chile)	1-7-1967 60
74	Sac. RICCARDI Emanuele	16-7-1920	Ligure	Firenze (Italia)	18-5-1967 46
75	Sac. RIVA Elia	27-5-1877	Centrale	Gaeta (Italia)	30-3-1967 89
76	Sac. ROELS Abele	8-9-1932	Belgio Nord	Leuven (Belgio)	15-3-1967 34
77	Sac. ROSSI Francesco	24-8-1926	Lombarda	Montechiarugolo	6-5-1967 40
78	Sac. SCHNEIDTBERGER Ant.	25-5-1903	München (Germ.)	Ensdorf (Germ.)	14-5-1967 64
79	Sac. SERENA Onorato	14-1-1881	Belo Horiz. (Bras.)	Goiania (Bras.)	10-1-1967 86
80	Sac. TONIOLO Andrea	21-1-1900	Venezia	Castello di Godego	24-8-1967 67
81	Sac. VARGIU Francesco	16-7-1883	Romano-Sarda	S. Lussurgiu (It.)	27-2-1967 83